



ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaqueline Maria Silva dos Santos¹
Marcela Araújo Galdino Caldas²
Mirelle Alessandra Silva de Medeiros³
Raiane Jordan da Silva Araújo⁴

RESUMO

Objetivo: Relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem em âmbito hospitalar no setor de clínica médica, discorrendo sobre o Processo de Enfermagem. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado em uma instituição hospitalar da rede pública de grande porte localizado no Estado de Alagoas, na unidade de clínica médica, no período de março a maio de 2022. As atividades foram desenvolvidas nos horários de 07:00 as 11:00 de segunda a quinta-feira. A equipe foi composta de cinco estagiárias de Enfermagem e uma professora preceptora que acompanhou todos os procedimentos de Enfermagem. **Resultados:** O estágio supervisionado na unidade de clínica médica possibilitou adquirir conhecimentos em diversas áreas da Enfermagem, com um olhar voltado a pacientes de cuidados mínimos até a pacientes de cuidados de alta dependência. Em relação ao processo de Enfermagem, esta parece ser uma possibilidade para realização da autonomia profissional pelo enfermeiro que constitui a essência da prática profissional. No entanto, ainda existem limitações na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática clínica, principalmente pela alta demanda de internações e de poucos profissionais para prestar uma assistência humana, de qualidade e segura. **Considerações finais:** Os estágios supervisionados são uma projeção das realidades profissionais e preparam os alunos para as dificuldades enfrentadas no dia a dia e no ambiente de trabalho hospitalar, além de ser um momento oportuno para aprender e desenvolver a prática. As atividades desenvolvidas pontuaram a assistência de Enfermagem junto com o Processo de Enfermagem além da Educação em Saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Processo de Enfermagem, Hospitais, Estágio Clínico.

¹Mestranda pelo programa de Ensino em Saúde e Tecnologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - AL, jacksil2009@hotmail.com;

²Mestra pelo Programa em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Alagoas, AL, marcelaagcaldas@gmail.com;

³Mestranda pelo programa de Ensino em Saúde e Tecnologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - AL; medeiros_mille@hotmail.com;

⁴Mestra pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - AL, raianejsa@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem (ECS) é uma ferramenta que integra a faculdade e o serviço de saúde sendo a base para a formação do profissional enfermeiro, durante o qual o aluno combinará os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação junto com a prática, fortalecendo suas competências e habilidades com a participação ativa da comunidade (RIGOBELLO *et al.*, 2018).

O enfermeiro atende a todas as funções, entre elas a assistência, pesquisa e gestão, todas as operações de atendimento ao ser humano (ALVES e COGO, 2014). Nesse contexto, os estágios extracurriculares acabam sendo uma ferramenta pedagógica que aproxima os alunos dessas funções.

A incorporação dessa modalidade no currículo ajuda a construir o autocontrole, a liderança, a resolução de conflitos e a tomada de decisão, traduzindo-se em um programa de formação comprometido com o outro e a enfermagem (MARCHIORO, *et al.*, 2017). Dessa forma, os estágios são necessários para aprimorar as técnicas que os alunos adquirem durante sua formação acadêmica, pois prepara os alunos para a dinâmica dos serviços médicos, para trabalhar com grupos de trabalho, bem como para garantir experiência e conhecimento para habilidades de carreira.

Elevar o nível de conhecimento tornou-se uma tarefa cada vez mais importante em todas as esferas da vida. Portanto, o ECS é um importante recurso didático para aplicações de graduação em enfermagem destinado a enriquecer a formação profissional por meio de atividades acadêmicas (LIMA, *et al.*, 2014).

Além disso, subsidia o estabelecimento de uma disciplina crítica, inquisitiva e construtora do conhecimento, colaborando para melhorar as habilidades de observação de futuros profissionais ao mesmo tempo em que fomenta a necessidade de buscar novos conhecimentos para comunicação, flexibilidade e tomada de decisão (ESTEVEES *et al.*, 2018).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a formação do enfermeiro deve conter os objetivos teóricos e práticos do curso, bem como estágios supervisionados em hospitais gerais e de especialidades, departamentos de exames ambulatoriais, rede básica de saúde e serviços comunitários, a serem realizados durante os dois últimos semestres do curso de graduação em enfermagem (BRASIL, 2001).



Sabe-se que uma clínica é um espaço para desenvolver atividades para restaurar a saúde dos pacientes para alcançar seu melhor bem-estar físico, mental e emocional, prevenir danos e lesões ou fornecer apoio e conforto. e seus familiares (MAIA *et al.*, 2017).

Do ponto de vista da internação em clínica médica, enfermeiros utilizam a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como ferramenta de qualidade assistencial, com o objetivo de facilitar o trabalho da equipe de enfermagem e gerar resultados positivos para a organização que apoia as necessidades individuais de cada paciente e família e otimizar os cuidados de enfermagem (CAMPOS, ROSA e GONZAGA, 2017).

O aprendizado construído no hospital incentiva a autonomia, a criatividade e o engajamento dos alunos (RIGOBELLO *et al.*, 2018). Isso demonstra as atividades deste relato de experiência de Estágio Supervisionado no cenário de Clínica Médica de uma unidade hospitalar, para isso, além de permitir que os alunos desenvolvam habilidades de gestão e controle necessárias para sua formação, também permite a avaliação de pacientes de diversas complexidades e baseia-se no fluxo de trabalho de enfermagem, podem ser desenvolvidas intervenções que visem o restabelecimento da saúde e a prevenção de doenças.

No entanto o presente estudo tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem em âmbito hospitalar no setor de clínica médica, discorrendo sobre o Processo de Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas durante o ECS de Enfermagem durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Enfermagem I, de um Centro Universitário privado, o estágio foi desenvolvido em um hospital público de grande porte localizado no Estado de Alagoas. A vivência ocorreu de março a maio de 2022, com uma carga horária total de 360 horas.

A ideia do tema veio a partir da experiência pessoal vivenciada frente aos desafios propostos durante o ECS, que ocorreu no período de segunda a quinta-feira de 7:00 as 11:00. A equipe de estagiárias era composta de cinco enfermeirandas e uma professora preceptora que acompanhou todas as rotinas desenvolvidas.



Antes de iniciar as atividades foi obrigatório o uso de EPI's como (gorro, capote, óculos de proteção individual e máscara N95. Ademais foi obrigatório o uso de crachá e de conjunto personalizado na cor verde para caracterizar o grupo de estagiárias na instituição hospitalar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Hospital, a rotina inicia-se com a troca de turnos entre os enfermeiros responsáveis. Após o recebimento do plantão, era dado início a visita de Enfermagem e então a realização dos exames físicos dos pacientes como também a verificação dos estados gerais dos pacientes, utilizando instrumentos que continham as informações necessárias para classificá-los para o nível ideal de cuidado.

Além disso, eram realizados admissões, e procedimentos de enfermagem de forma geral, como: administração de medicamentos subcutâneos e venosos, acessos venosos periféricos e em região jugular, passagens de sondas do tipo vesical de demora, alívio, nasogástrica e enteral, realização de curativos infectados e limpos, além da avaliação do risco de quedas de pacientes acamados, etc.

Neste momento também eram realizadas orientações aos pacientes e acompanhantes, logo após, iniciava-se a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), através dos registros em prontuários. Todos esses procedimentos contribuíram de forma mais profunda com o aprendizado e aperfeiçoamento da técnica exata e precisa.

Durante o Estágio Supervisionado de enfermagem na clínica médica, foi permitido ao discente de enfermagem um conhecimento de forma ampliada relacionado aos cuidados de enfermagem a pacientes que requeriam cuidados menos complexos como também relacionados a cuidados a pacientes que possuíam uma complexidade maior de dependência.

Além disso, possibilitou a realização da SAE para uma parte dos pacientes internados na unidade, através dos prontuários, baseados no histórico de enfermagem, exame físico, diagnóstico, e prescrição médica e de enfermagem. Compreendendo o curso da doença, fornecendo uma visão cética, incluindo muitos achados laboratoriais e de imagem.

Ressalta-se que a realização da SAE acabou sendo prejudicada, impossibilitando a ampliação da mesma, devido a demanda de internamentos nesta unidade que era absurdamente muito além da sua capacidade, prejudicando a assistência de enfermagem de forma mais humanizada, de qualidade e segura. Gerando ainda, sobrecarga de trabalho para toda a equipe de enfermagem e estagiários da unidade.



As atividades desenvolvidas pela SAE são regulamentadas pela Resolução 358/2009, que estabelece que os Procedimentos de Enfermagem (PE) devem ser realizados em todos os ambientes públicos ou privados onde ocorra a assistência de enfermagem (COFEN, 2009).

A sistematização parece ser uma possibilidade para o enfermeiro alcançar sua autonomia profissional e constitui a essência de sua prática profissional. No entanto, ainda existem limitações da prática clínica para a implementação da SAE, como número insuficiente de especialistas, recursos limitados e falta de padronização da linguagem nas instituições (BARROS e LOPES, 2010).

Embora a sistematização da enfermagem não seja um processo recente, muitos profissionais ainda encontram dificuldades para praticá-la, principalmente por falta de conhecimento. Apesar dos desafios de implementação, a SAE deve ser considerada um pilar do manejo de pacientes internados em clínicas médicas, pois auxilia na prevenção de complicações.

Os enfermeiros que atuam na unidade de internação necessitam do conhecimento de diversas áreas de cuidado, além do domínio da avaliação global do paciente e da capacidade de tomar decisões oportunas. O ECS, proporcionou uma experiência técnico-científica, e uma preparação com uma visão para os futuros profissionais fazendo cumprir e enxergar o dever, a ética, a liderança, e a comunicação além da tomada de decisão, todos esses aspectos são importantes, pois o futuro enfermeiro estará à frente da equipe de enfermagem em seu âmbito profissional.

Portanto, é extremamente benéfico a prática em uma unidade de clínica médica, os procedimentos práticos nesta área devem ser vivenciados muitas vezes, pois acabam trazendo segurança no momento que são realizados pelos alunos (BELONE *et. al.*, 2020) onde a experiência permite inculcar algumas complexidades, o que é importante para a formação do enfermeiro. No entanto, percebe-se que o trabalho do enfermeiro é muito estressante e cansativo e as demandas de toda a equipe é muito grande, exigindo que tenham conhecimento de diversas profissões, sendo o relacionamento interpessoal a tarefa mais difícil do processo de trabalho.

O período de estágio pode ser considerado um momento crucial para os futuros profissionais de saúde, pois é um momento de mudanças dramáticas na forma como os alunos pensam e se comportam. Um novo mundo está à frente para os jovens que enfrentam sentimentos diferentes e muitas vezes nunca experimentados, incluindo medo, ansiedade, compaixão, necessidade de paciência e empatia.

Essas transformações fazem parte do processo educacional e das práticas pedagógicas modernas em que se aprende a ser, aprende a fazer, aprende a conhecer e aprende a conviver,

que é fundamental para a formação de profissionais competentes e resolutivos no mercado de trabalho.

Apesar desses desafios a serem superados, o estágio deve ser visto como um processo pedagógico que oportuniza localizar, observar e aplicar com sabedoria, e aprender reflexivamente os princípios e referenciais teórico-práticos absorvidos pelo currículo, importantes para a inter-relação multidisciplinar entre teoria e teoria é um exercício crucial, não esquecendo a realidade em que está inserido (COSTA e GERMANO, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado de enfermagem é fundamental para a construção das competências necessárias à atuação do enfermeiro. Além disso, proporciona uma correlação entre teoria e prática, integra conhecimentos adquiridos durante a graduação, além de potencializar o conhecimento existente, desenvolve o pensamento crítico sobre os serviços prestados e aprofunda a prática reflexiva, levando a uma aprendizagem significativa.

A SAE apresenta-se como importante ferramenta de excelência assistencial, beneficiando tanto o paciente, por meio do cuidado pessoal quanto de enfermagem, demonstrando a importância do processo de enfermagem. No entanto o estágio acaba sendo um elo com a realidade profissional, com as rotinas hospitalares, incluindo todas as dificuldades enfrentadas que fazem parte do ambiente de trabalho, fazendo com que o enfermeiro sinta a responsabilidade de estar responsável pela vida do paciente.

REFERÊNCIAS

ALVES EATD, COGO ALP. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o processo de aprendizagem em ambiente hospitalar. **Rev Gaúcha Enferm**, 2014;35 (1):102–109, 2014. Acessado em: 15 de maio de 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/109118>.

BARROS, A. L. B. L.; LOPES, J. L. A legislação e a sistematização da assistência de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 63-65, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-24119> Acesso em: 20 de mai 2022.

BELONE, J. C. S *et al.* A monitoria acadêmica como intervenção teórico prática para estudantes do ensino técnico em enfermagem. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 11, p.86993-87004, nov. 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/19696-50618-1-PB.pdf Acesso em: 22 de mai 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. 2001. Acessado em: 15 de maio de 2022. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_CES03.pdf?query=137/2007-CEE/MS.

CAMPOS, N. P. S.; ROSA, C. A.; GONZAGA, M. M. F. N. Dificuldades na implementação da sistematização de enfermagem. **Revista Saúde em Foco**, Teresina, v. 9, n. 1, p. 403-410, 2017. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/048_dificuldades.pdf Acesso em: 17 de maio de 2022.

COSTA, LM. GERMANO, RM. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. **Rev. bras. enferm.** Dez 2007, vol.60, no. 6, p. 706-710. ISSN 0034-7167. Acessado em 22 de mai de 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qSTH8hqLSLcnKvK4mQkmpkz/abstract/?lang=pt>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE - nas Instituições de Saúde Brasileiras.** In: Conselho Federal de Enfermagem [internet]. Brasília; 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html Acesso em: 16 de maio de 2022.

ESTEVES, L. S. F. *et al.* O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 71, n. 4, p. 1842-1853, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1740.pdf Acesso em: 15 de maio de 2022.

LIMA, TC, *et. al.* Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. **Rev Bras Enferm.** 2014; 67(1): 133-40. Acessado em 15 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hfvm5RmnJQhW6DttQfzndqp/abstract/?lang=pt>.

MAIA, S. M. S. *et. al.* A resiliência do enfermeiro de clínica médica e cirúrgica em seu cuidado cotidiano. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 8, p. 3093-3099, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/110214/22122> Acesso em: 16 de maio de 2022.

MARCHIORO D, *et al.* Estágio curricular supervisionado: relato dos desafios encontrados pelos (as) estudantes. **Arq Ciênc Saúde UNIPAR**, 2017; 21(2):119-22. Acessado em: 16 de maio de 2022. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5912/0>.



RODRIGUES AMM, *et al.* Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Revista gaúcha de enfermagem** / EENFUFGRS, 2014; 35(2): 106–112. Acessado em 15 de maio de 2022. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472014000200106&script=sci_arttext&tlng=pt,

RIGOBELLO, J. L. *et al.* Estágio Curricular Supervisionado e o desenvolvimento das competências gerenciais: a visão de egressos, graduandos e docentes. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 1-9, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452018000200203&script=sci_arttext&tlng=pt
Acesso em: 14 de maio de 2022.